

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josilaine de Paula Cruz da Silva Fernandes

**A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES  
DURANTE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS  
DE TRÊS ANOS NA UMEI**

Belo Horizonte

2012

Josilaine de Paula Cruz da Silva Fernandes

**A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES  
DURANTE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS  
DE TRÊS ANOS NA UMEI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador: Sandro Coelho Costa

Belo Horizonte

2012

Josilaine de Paula Cruz da Silva Fernandes

**A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES  
DURANTE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS  
DE TRÊS ANOS NA UMEI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Aprovado em 07 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Profº Sandro Coelho Costa - Faculdade de Educação da UFMG

---

Profº Ademilson de Sousa Soares - Faculdade de Educação da UFMG

Este trabalho é dedicado aos meus pais que sempre me incentivaram na busca de meus sonhos e objetivos; ao meu marido: Jáder Fernandes, pelo apoio incondicional. Dedico também a todas as crianças, familiares e colegas de profissão com os quais pude conviver, aprender e ensinar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, o Mestre dos Mestres, por me conceder mais essa vitória.

Aos meus familiares e amigos que sempre me incentivaram, me apoiaram, acreditaram em meu potencial e, sobretudo, de quem furtei horas de carinho e atenção para que eu pudesse concluir mais essa etapa.

Ao meu professor orientador, Sandro Coelho Costa, pelas grandes contribuições e, sobretudo, pela paciência, compreensão, humanidade e coerência com que me auxiliou perante os desafios e adversidades que surgiram durante o percurso.

A você Sandro, o meu eterno agradecimento por essa conquista.

Muito obrigada aos professores e colegas do Laseb pelos ensinamentos e vivências significativas.

“Há escolas que são gaiolas  
E há escolas que são asas.  
Escolas gaiolas prendem.  
Escolas asas fazem voar.

*(Rubem Alves)*

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a investigar a importância das interações durante o período de adaptação de crianças de três anos de idade, ressignificando a prática pedagógica na inserção da criança pequena ao ambiente escolar. É sabido que para a criança, pais e educadores, os primeiros dias do ano letivo se tornam um grande desafio, pois todos os envolvidos nesse processo estão se adaptando. Portanto, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é analisar como se dão as interações da criança no decorrer do período de adaptação na Umei Jatobá IV, e qualificar esse período através de atividades lúdicas e significativas para o aprendiz visando seu desenvolvimento e integração ao ambiente escolar de forma integral: afetivo, cognitivo, social e psicológico, tendo como foco a formação e adaptação total do aprendiz. Para que a adaptação aconteça da melhor forma possível, é preciso que a escola encontre estratégias que envolvam as crianças e suas famílias no processo educativo. Conforme registro no Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, aprovado em 11/11/2009, “na história cotidiana das interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas significações compartilhadas a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente”. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, vão sendo construídas as culturas infantis. Nesse sentido, aproximar e inserir os pais nas atividades desenvolvidas pela escola, fazendo com que se sintam parceiros e também comprometidos e co-responsáveis com o processo de inserção da criança ao ambiente escolar, resultará na melhoria do desenvolvimento integral e gradual da criança.

Palavras-Chave: criança, interações, período de adaptação,

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil da turma de três anos..... P.28

Gráfico 2: Como os pais tem acompanhado a vida escolar dos filhos.....P.55



## LISTA DE QUADROS

Quadro1: Renda Familiar e Profissão dos Pais.....	p.25
Quadro 2: Condições Habitacionais.....	p.26
Quadro 3: Acesso a Atividades Culturais.....	p.29

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Criança manifestando através do choro dificuldade em adaptar-se ao ambiente.....	p.41
Figura 2 – Linguagem Oral – karaokê.....	p.42
Figura 3 – Linguagem Plástica Visual – pintura com os pés.....	p.42
Figura 4 – Brincando de dança das cadeiras .....	p.42
Figura 5 – Manuseando livros infantis.....	p.42
Figura 6 – Pintura de fantoche com tinta guache.....	p.43
Figura 7 – Fazendo fundi de chocolate.....	p.43
Figura 8 – Brincando com bolas coloridas.....	p.44
Figura 9 – Brincando com legos.....	p.44
Figura 10 – Brincando com Bonecas.....	p.45
Figura 11 – Brincando com diversos brinquedos.....	p.45
Figura 12 – Brincando com aparelho telefônico.....	p.45
Figura 13 – Brincando com caminhão.....	p.45
Figura 14 – Interesse das crianças por livros infantis.....	p.48
Figura 15 – Mãe e filha levando a bolsa de retalhos para casa.....	p.49
Figura 16 – Escolha da criança por um livro de sua preferência.....	p.50
Figura 17 – Criança mostrando para a turma o retalho confeccionado em casa....	p.52
Figura 18 – Colcha de retalhos literária.....	p.52
Figura 19 – Apreciação da colcha de retalhos pelas famílias.....	p.53
Figura 20 – Participação das famílias no chá literário.....	p.53
Figura 21 – Interação família e escola.....	p.53
Figura 22 – Interações com os trabalhos em exposição.....	p.53

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	12
1.1 Onde ocorreu a intervenção.....	17
1.2 Conhecendo as famílias e as crianças.....	22
1.2.1 Famílias atendidas na umei.....	22
1.2.2 Perfil das famílias da turma de três anos.....	25
1.2.3 Conhecendo as crianças.....	28
1.3 Caminho percorrido: escolhas metodológicas.....	31
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>	
2.1 A socialização na instituição de Educação Infantil.....	35
<b>3. ADAPTAÇÃO NO CONTEXTO: ATIVIDADES DE INTERAÇÃO</b> .....	40
3.1 Interações através de brinquedos e brincadeiras.....	44
3.2 Interações com as famílias.....	48
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b> .....	58
<b>6. ANEXOS</b> .....	60

## 1. APRESENTAÇÃO

“Os educadores precisam compreender que ajudar as pessoas a se tornarem pessoas é muito mais importante do que ajudá-las a tornarem-se matemáticas, políglotas ou coisa que o valha.”

(Carl Rogers)

Comecei a atuar como professora há onze anos. Em 1998 concluí o curso de Magistério, mas, só comecei a lecionar em 2001, quando trabalhei na Rede Municipal de Ensino de Contagem<sup>1</sup> como professora contratada durante dois anos. Nesse período, lecionei em turmas do Ensino Fundamental - primeira a quarta série.

Em 2005, prestei concurso público para o cargo de Educador Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte, no qual comecei a lecionar no ano seguinte e permaneço até hoje. Antes disso, trabalhei apenas em duas escolas do Estado por meio de designação. Pois, como não tinha tempo e experiência na rede estadual de ensino, não conseguia boa classificação nas designações.

Na primeira escola em que lecionei - Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus - tive a certeza de que estava na profissão certa. Foi um período muito feliz e de plena realização profissional. Eu era muito motivada e envolvida com o trabalho, com os alunos, e com os projetos e propostas pedagógicas voltadas para o pleno desenvolvimento dos estudantes. Com o passar do tempo, não me vejo desmotivada. Pelo contrário, permaneço com a mesma motivação de quando iniciei minha carreira profissional.

Não tenho como negar que como educadora há seis anos em uma Umei<sup>2</sup> da Prefeitura de Belo Horizonte, reproduzo socialmente e culturalmente ensinamentos, aprendizagens e experiências arraigados a minha formação pessoal e profissional. Tal prática vai de encontro à abordagem feita pelo teórico William Corsaro, 2003, que considera as culturas infantis como modelo de reprodução interpretativa, sendo esse “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças reproduzem e compartilham em interação com as demais.”

---

<sup>1</sup> Município localizado na grande BH (Região Metropolitana de Belo Horizonte).

<sup>2</sup> Unidade Municipal de Educação Infantil

Por esse motivo, reconheço e valorizo na rotina diária da Educação Infantil as diversas maneiras de interações do sujeito como forma de socialização: o brincar e suas especificidades, a aprendizagem, as vivências prazerosas e significativas, pois, a criança é capaz de recriar sua realidade por meio das interações com o ambiente.

As brincadeiras como formas de interação sempre fizeram parte da minha infância tendo como suporte lugares e situações diferenciadas. Brincar na rua era sempre melhor do que brincar em casa. As competições, o grupo, os campeonatos, as disputas e rivalidades permeavam as brincadeiras. Como também as reconciliações e entendimentos posteriores.

No meu caso, as diversas brincadeiras aconteceram de duas formas de socialização bem marcantes: em grupo, com amigos de rua, e em casa com minha irmã mais velha e meus pais. Alguns contextos, sujeitos, objetos e ambiente costumavam mudar, principalmente nas férias quando íamos para casa de tios e primos. Mas, as interações e trocas de experiências perduravam.

Já na escola as interações existiam, mas, aconteciam com um grupo restrito. Devido a minha personalidade e comportamento mais reservado, as cobranças em casa por ser filha de professora e ter sempre que dar bons exemplos na escola me limitava. Sem contar os pré-conceitos raciais sofridos por colegas e até por professores. Acredito que tais fatores foram dificultadores em minha caminhada escolar no que se diz respeito à interação com o outro.

Outro aspecto importante a ser ressaltado em minha infância foi o estímulo e participação dos meus pais em nossas brincadeiras e atividades em família. Pois, mesmo não estando presentes durante todo o dia, as oportunidades que meus pais tinham de estar conosco eram supridas de forma peculiar: sentados a mesa, realizando diversos jogos e brincadeiras em família.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por meus pais, em uma época em que minha mãe trabalhava fora para ajudar nas despesas da casa, e eu e minha irmã ficávamos sobre os cuidados e olhares de uma tia que morava no fundo do lote, posso afirmar que vivenciei experiências saudáveis em minha infância: as brincadeiras, fantasias, invenções, descobertas, imaginação entre outros.

Foi neste período de infância que comecei a despertar interesse pelo magistério, sem ao menos perceber. Sempre que minha mãe permitia, eu a acompanhava ao trabalho, ou seja, na escola, e quando chegava em casa

reproduzia através do imaginário, da fantasia e brincadeira o ambiente de sala de aula, que aliás, eu adorava. Passava horas brincando de aulinha no terreiro de casa com alunos e contexto escolar imaginários.

Acredito que, mesmo indiretamente minha mãe teve papel fundamental na minha escolha profissional. Sendo assim, algumas ações, condutas, valores e posturas minhas em sala de aula, são bem parecidas com as da minha mãe. E ainda, por conhecer o ambiente e vivenciar desde cedo à rotina escolar, facilitou meu ingresso e adaptação na escola.

Portanto, ao refletir sobre minha conduta na Educação infantil é fácil perceber que minha proposta de trabalho com as crianças perpassa pela valorização de experiências que também vivenciei enquanto criança. Proposta de atividades livres ou direcionadas, em pequenos grupos ou com toda turma, desenvolvimento de projetos a partir de observações realizadas em sala, os quais reforçam a identidade plural das crianças com as quais trabalho, e ainda, o contexto cultural, social e familiar no qual se encontram inseridas.

Para tanto, pensar na criança como sujeito de direitos, repleta de significados e conhecimentos é compreender a infância como processo contínuo de adaptação e período de construção das relações sociais. Ter esse olhar e esse entendimento só é possível através das construções e experiências marcadas e vivenciadas por cada sujeito.

Assim, ressignificar o modo de ver e perceber a criança em suas singularidades, brincadeiras, linguagens, formas de aprender, se relacionar e interagir com o outro, com o meio e com o objeto, são de extrema importância para valorizar, reafirmar e reconstruir ações e propostas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento integral da criança, como previsto nas legislações vigentes para a Educação Infantil (Diretrizes Curriculares Nacionais; Resolução do CNE nº 5/2009 e Proposições Curriculares para Educação Infantil de Belo Horizonte elaboradas pela Secretaria Municipal de Educação).

Sendo assim, ao desenvolver este trabalho proponho pensar sobre a importância das interações sociais no período de adaptação de crianças em faixa etária de três anos tendo como principal referência os pressupostos da teoria

histórico-cultural aqui representada pelo pensamento de Vygotsky<sup>3</sup>. Tal teoria nos remete a constituição do ser humano que implica no relacionamento com o outro, uma vez que, são as interações sociais que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo e adaptação ao ambiente.

Diante disso, apliquei na unidade em que leciono - Umei Jatobá IV - localizada na Regional Barreiro, uma intervenção com crianças de três anos que possibilitou aplicação de propostas e atividades pedagógicas as quais permitiram uma interação dos sujeitos com o outro, com o ambiente e com objetos, favorecendo assim, um processo harmonioso e prazeroso de adaptação das crianças da turma de três anos do turno matutino. Tendo em vista a constatação em anos anteriores da dificuldade de adaptação e socialização das crianças da referida turma no início do ano letivo, sendo essas inseridas em um novo contexto, o escolar.

Tal intervenção teve como objetivo qualificar o período de adaptação na turma de três anos através do desenvolvimento de um plano de ação; e ainda, verificar como a elaboração de diferentes atividades e projetos pedagógicos contribui para uma melhor adaptação do sujeito que está sendo inserido na escola.

Portanto, é necessário que se faça uma reflexão da importância das relações estabelecidas no ambiente escolar – alunos, educadores, pais – na busca pelo sucesso na inserção da criança pequena á instituição de ensino, e conseqüentemente, na melhoria do período de adaptação e interação da criança com o novo contexto em que será inserida. E cada um tem seu papel nesse processo, pois como afirma Vygotsky (1989, p.64):

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social e depois, no nível individual; primeiro entre pessoas e depois no interior da criança. Para ele, deve-se procurar analisar o reflexo do mundo exterior no mundo interior dos indivíduos a partir da interação destes sujeitos com a realidade.

Sendo assim, traçar um paralelo entre a teoria acima citada e a prática vivenciada na Umei foi essencial para compreender as dificuldades apresentadas pelas crianças em período de adaptação na instituição, pois as mesmas têm que superar primeiro às tensões e conflitos que vivenciam com sua chegada em outro

---

<sup>3</sup> Renomado psicólogo russo que aplicou-se no estudo das formas de aprendizagem, focalizando-as em seu caráter psicológico. Seu trabalho se volta mais para uma concepção sociocultural do desenvolvimento psicológico do indivíduo (que ocorre pelas interações) do que uma abordagem puramente biológica.

ambiente social, para depois ir incorporando e adaptando-se a esse meio, trazendo para o mesmo suas vivências e conhecimentos adquiridos em outros contextos e com outros sujeitos.

Para tanto, cabe a escola criar estratégias e elaborar possibilidades que facilitem o ingresso das crianças e sua permanência de forma prazerosa, pois, ao ingressar em um ambiente ao qual não está habituada a criança demanda de tempo para se adaptar e pode vir a apresentar características e ações muitas vezes inesperadas tanto para famílias quanto para educadores.



## 1.1 Onde ocorreu a intervenção

A Unidade Municipal de Educação Infantil - Umei Jatobá IV – pertencente à Rede Municipal de Belo Horizonte na qual foi proposto o desenvolvimento do projeto de intervenção encontra-se localizada na Regional Barreiro, situada a Rua Agenor Nonato de Souza, nº 8, no Jatobá IV, um bairro de periferia da região. A Umei é uma instituição pública mantida pela Prefeitura de Belo Horizonte e vinculada a Escola Municipal Aires da Mata Machado também situada na Regional Barreiro.

O bairro onde se encontra localizada a instituição de educação infantil é um dos mais antigos da Regional e abriga várias empresas de pequeno, médio e grande porte.

A localização da Umei no bairro não é uma localização das mais privilegiadas, pois se encontra em frente a um córrego a céu aberto e ao lado de um bota fora. A rua onde se localiza é sem saída para carros e não é asfaltada. Há ainda no entorno da escola residências, um campo de futebol, uma grande área aberta que serve de pastagem para gado e passagem de pedestres.

De acordo com o histórico de construção do local, a instituição foi fruto de reivindicações e exigências dos moradores do bairro. A comunidade se mobilizou através da Associação de Moradores, que por sua vez cobrou da Prefeitura de Belo Horizonte a construção de uma creche comunitária devido ao fato das creches existentes nos bairros adjacentes não conseguirem atender a toda demanda. Assim, os pais sentiam-se prejudicados não tendo onde deixar as crianças para poderem trabalhar.

Sendo assim, em fevereiro de 2000, a Prefeitura de Belo Horizonte juntamente com uma empresa de mineração da região (Manesmman), firmaram um protocolo de intenções disponibilizando um terreno e a apresentação de um projeto arquitetônico básico para a construção de uma creche pelo município.

No ano de 2001, houve a entrega do prédio construído pela empresa de mineração à comunidade. Por sua vez, esta comunidade deveria mobilizar-se para conseguir parcerias com órgãos competentes e garantir o funcionamento. Porém, isso não aconteceu, ficando as edificações destruídas e utilizadas para fins de uso de tráfico de drogas. Aos poucos a situação foi se normalizando e no ano seguinte houve o projeto de reconstrução das instalações para a creche comunitária, porém,

para dar prosseguimento e continuidade ao trabalho de reconstrução, foi necessária a contratação de um serviço de vigilância permanente.

Pelo fato da escola estar localizada em uma área de risco de Belo Horizonte, a segurança é reforçada com a presença de vigias noturnos e diurnos.

Em novembro de 2002, com a reforma em andamento, o projeto da creche passa a ser gerenciado pela AMAS<sup>4</sup>.

No ano de 2003 inicia-se o trabalho de atendimento parcial da creche, iniciando o projeto da Educação Infantil na Rede Municipal, transformando-se em UEI<sup>5</sup>. O grupo de trabalho foi selecionado pela Equipe do CEI-B<sup>6</sup> e pela AMAS através de entrevista, sendo necessário possuir o curso de magistério.

Uma das dificuldades encontradas na creche era com a materialidade, tanto pedagógicas quanto de higiene, pois os recursos destinados para as creches conveniadas com a PBH<sup>7</sup> são proporcionais ao número de crianças e, muitas vezes, inferiores aos gastos reais nas instituições. Diferente das Umeis que tem verbas destinadas e específicas para serem utilizadas atendendo as demandas da instituição, alunos e educadores (PAP<sup>8</sup>, Caixa Escolar<sup>9</sup>) podendo ser utilizada com materialidade pedagógica, higiene pessoal, bens duráveis, oficinas, entre outras. Ou seja, a per capita - valor do recurso repassado por criança pela PBH para as instituições - é menor na rede conveniada.

Em novembro de 2003 é publicada a Lei nº8679 - DOM 12/11/2003, que cria as UMEI e o cargo de Educador Infantil, o que possibilitou a realização de concurso público para efetivação de educadores. Com o processo de nomeação, os Educadores Infantis concursados começam a chegar à UMEI em substituição aos educadores contratados pela AMAS. Tal processo acaba gerando constrangimento, transtorno e conflitos entre as educadoras concursadas e as contratadas. Algumas educadoras contratadas pela AMAS se negaram a prestar informações sobre o trabalho desenvolvido com as crianças e na instituição. Outras demonstravam insatisfação através de gestos e palavras. À medida que os educadores concursados iam chegando à unidade escolar, as educadoras contratadas iam

---

<sup>4</sup> Associação Municipal de Assistência Social.

<sup>5</sup> Unidade de Educação Infantil

<sup>6</sup> Centro de acompanhamento Infantil da Regional Barreiro

<sup>7</sup> Prefeitura de Belo Horizonte

<sup>8</sup> Plano de Ação Pedagógica

<sup>9</sup> Recurso destinado a aquisição de bens e serviços necessários à melhoria das condições de funcionamento da escola.

dispondo do vínculo empregatício com a instituição, ou seja, as educadoras contratadas pela AMAS tinham seus contratos cancelados.

Também houve resistência da comunidade escolar com a chegada dos educadores concursados e com o processo de municipalização da Umei, uma vez que os pais já haviam acostumado com um atendimento assistencialista oferecido pela creche. Com as mudanças o enfoque do atendimento às crianças, família e comunidade escolar deixam de ser assistencial e passa a englobar os aspectos cuidar e educar.

Sendo o trabalho desenvolvido pela Umei, um complemento da família, a mesma passa a incluir os pais no processo de formação das crianças, tendo as vezes que cobrar ações mais efetivas dos pais para com os filhos, tais como: medicação, consultas médicas, vacinação, material de higiene de uso pessoal, entre outros. Com o passar dos anos a relação da escola com as famílias foi se solidificando através do trabalho desenvolvido com as crianças e comunidade. A instituição ampliou sua credibilidade na comunidade em que se encontra inserida. Mesmo assim, ainda apresenta alguns problemas e conflitos com algumas famílias que ainda não assumiram uma postura de parceria com a escola referente aos cuidados e educação dos filhos, e uma maior socialização e participação na instituição escolar.

Ao final do mês de agosto do ano de 2011, iniciou-se uma grande reforma no espaço físico da Umei, o que ocasionou a mudança de local e atendimento às crianças em outro espaço, sendo esse, na própria comunidade.

A reforma já era esperada há um bom tempo por pais e funcionários, pelo fato da Umei ter sido municipalizada em 2005 e sua estrutura atender precariamente as necessidades e demandas dos alunos e funcionários.

Até o ano passado, 2011, a Umei atendia a 170 crianças, com faixa etária entre zero e cinco anos e oito meses, distribuídas nos turnos integral e parcial. Com a mudança do espaço, não foi possível manter o mesmo atendimento, portanto, não foram abertas inscrições para atendimento de crianças do berçário, permanecendo o atendimento apenas para crianças de um a cinco anos e oito meses.

Atualmente, o local onde a Umei encontra-se instalada também não é adaptado para atendimento a crianças de educação infantil. É um prédio comercial, com salas, escadas, pouca ventilação, banheiros inadequados para uso das crianças, falta de espaços externos que promovam interação entre os alunos e um

salão de festas onde precariamente funciona o refeitório e a cozinha. Tal espaço foi alugado pela prefeitura para funcionamento provisório da Umei – um ano - período inicial previsto para conclusão das obras.

Mesmo sendo provisório, o espaço físico não se encontra de acordo com as especificações contidas na Resolução CME/BH Nº 001/2000, a qual fixa as normas para a Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte, na seção V, Art. 12 e 13, que diz:

Os espaços físicos deverão ser adequados à proposta pedagógica da instituição de educação infantil, respeitada a necessidade de desenvolvimento das crianças de zero a seis anos.

E ainda:

Na construção, adaptação, reforma ou ampliação das edificações destinadas à educação infantil pública e privada, deverão ser garantidas as condições de localização, acessibilidade, segurança, salubridade e saneamento.

O prédio onde a Umei encontra-se provisoriamente em funcionamento é novo, localizado no centro comercial do bairro, tendo calçamento, lojas e casas em seu entorno. As crianças atendidas moram no próprio bairro e em bairros vizinhos a unidade escolar.

Atualmente, o quadro de funcionários da escola apresenta-se da seguinte maneira: há três auxiliares de serviços gerais, três auxiliares de cozinha, três monitoras de acompanhamento a crianças com deficiência, quatro porteiros, duas secretárias, uma vice-diretora, duas coordenadoras pedagógicas, uma professora/eventual, vinte e uma educadoras. A escola não dispõe mais de vigilantes. Ainda no ano passado, a Prefeitura retirou os vigilantes da escola e contratou novos profissionais para trabalharem na instituição exercendo a função de porteiro.

Sabemos que as crianças com necessidades especiais têm matrícula compulsória na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Sendo assim, a Umei atende a crianças com necessidades especiais, mesmo a unidade ainda não estando adaptada para atendimento dessas crianças, contrapondo novamente o que fixa a Resolução do Conselho Municipal de Educação, Nº 001/2000, na Seção 2, § 3º:

As crianças com deficiência serão atendidas na rede regular de creches e pré-escolas, públicas e privadas, **respeitando o direito ao atendimento adequado** em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas entre as áreas de Saúde, Assistência Social e Educação.

As crianças atendidas na instituição são organizadas nas turmas de acordo com o recorte etário estabelecido pela Prefeitura, o qual tem como referência a data de nascimento da criança para agrupá-la por idade. Por esse motivo, temos na escola turmas denominadas de acordo com as idades (um ano, dois anos, três anos, quatro anos, cinco anos).

O horário de atendimento na instituição é 07:00 às 11:30 (1º turno); 13:00 às 17:30 (2º turno); 07:00 às 17:30 (Integral).

A escola visa em sua proposta de trabalho uma maior participação das famílias no cotidiano escolar propondo assembléias, reuniões de pais, festa da família, festa junina, excursões e projetos desenvolvidos com as crianças e suas respectivas famílias.

## **1.2 CONHECENDO AS FAMÍLIAS E AS CRIANÇAS**

### **1.2.1 Famílias atendidas na Umei**

Grande parte das famílias atendidas na Umei residem em área de risco e vivenciam situações de vulnerabilidade social. Por esse motivo, muitas recebem benefícios do Governo Federal como Bolsa Escola e Bolsa Família. As configurações das famílias atendidas na instituição são bem distintas. Há famílias tradicionais constituídas por pai, mãe e filhos, outras constituídas somente por pai e filhos ou somente por mãe e filhos, e ainda, netos que residem com avós, crianças que possuem padrasto ou madrasta, entre outros.

A demanda das famílias ao recorrerem à escola para deixarem seus filhos perpassa, na grande maioria dos casos, pela necessidade de terem que trabalhar e não ter com quem deixar os filhos. Tal situação é mais perceptível nas turmas de crianças com idade menor, um e dois anos. Em outros casos, como acontece nas turmas de três, quatro e cinco anos, o motivo está ligado ao processo de iniciação referente ao período de escolarização dos filhos. Há ainda outras famílias que, recorrem à escola por entender que é um direito da família e uma obrigação da instituição atender a criança.

Apesar da instituição demandar ações que envolvam e implique a participação das famílias, o retorno dado pelos familiares à escola através de frequência em reuniões e atividades; assembléias escolares e palestras, comprometimento com as normas estabelecidas pela escola, entre outros fatores, ainda não é muito significativo. Constata-se que a participação efetiva das famílias na escola ainda se dá apenas em dias de entrega de kits escolares, entrega de uniformes, dias festivos, passeios e excursões organizadas para as famílias. Nota-se que a escola tem problemas e desafios a serem vencidos, mas o maior desafio é conseguir implicar as famílias na proposta pedagógica da escola, incluindo-as efetivamente nas diversas atividades realizadas no espaço escolar, levando em consideração os diversos fatores apresentados pelas famílias como dificultadores no processo de interação com a escola, pois, como afirma Prado, (1981):

A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja. (PRADO, 1981, p.12)

Mesmo sofrendo modificações através da história, a família continua como estabelecadora de vínculos afetivos e como instituição em que se dá todo o processo de construção do indivíduo. Além de ser reconhecida como sendo a primeira instância socializadora, cabendo-lhe propiciar à criança condições de desenvolvimento integral, a mesma exerce influência para a criança e tem papel fundamental no que diz respeito à proteção, afetividade, socialização e educação da criança pequena.

Analisando o fator histórico da criança como membro da família, é possível afirmar que o olhar da família e da sociedade também gerou mudanças com o passar dos tempos, acarretando a garantia e reconhecimento dos direitos da criança, como exemplificados no Art. 227 da Constituição Federal, no que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Historicamente, família e escola sofreram importantes transformações que estão diretamente relacionadas a contextos políticos, culturais e sócio-econômicos do país. Porém, as experiências escolares têm mostrado que a participação dos pais na rotina escolar dos filhos é de fundamental importância para o desenvolvimento social e educacional das crianças. O dever da família com o processo de escolarização e a importância de sua presença no contexto escolar é reconhecido no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que traz:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

Portanto, cabe a escola promover ações e práticas de integração com as famílias na tentativa de estabelecer parcerias e experiências significativas ao desenvolvimento e socialização das crianças.



## 1.2.2 Perfil das famílias da turma de três anos

De acordo com dados do levantamento realizado através do instrumento denominado Ficha Individual da Criança<sup>10</sup>, a qual é preenchida pelo educador juntamente com o responsável pela criança. Tal processo possibilitou traçar o perfil das famílias das crianças atendidas na turma de três anos do turno matutino, na qual foi aplicada a intervenção.

Dentre as informações obtidas, o perfil das famílias da turma pesquisada se apresenta no quadro abaixo da seguinte maneira:

<b>QUADRO 1: RENDA FAMILIAR E PROFISSÃO DOS PAIS</b>							
<i>FAMÍLIAS</i>	<i>PROFISSÃO DO PAI</i>	<i>RENDA BRUTA</i>	<i>GRAU DE INSTRUÇÃO</i>	<i>PROFISSÃO DA MÃE</i>	<i>RENDA BRUTA</i>	<i>GRAU DE INSTRUÇÃO</i>	<i>RENDA FAMILIAR TOTAL</i>
Família 1	Vendedor	500,00	2º grau	Não informado	Não informado	Não informado	500,00
Família 2	Não informado	Não informado	Não informado	Confeiteira	600,00	2º grau	600,00
Família 3	Carpinteiro	Não informado	2º grau	Atendente	Não informado	2º grau	Não informado
Família 4	Laminador	800,00	8ª série	Do lar	Não informado	2º grau	800,00
Família 5	Mecânico	800,00	5ª série	Educadora	400,00	2º grau	1.200,00
Família 6	Arquivista	800,00	2º grau	Do lar	Não informado	2º grau	800,00
Família 7	Mecânico Industrial	1.180,00	2º grau	Do lar		2º grau	1.180,00
Família 8	Montador de Andaime	Não informado	Não informado	Vendedora	450,00	2º grau	450,00
Família 9	Metalúrgico	1.500,00	2º grau	Professora	900,00	Superior	2.400,00
Família 10	Não informado	Não informado	Não informado	Auxiliar de Cozinha	600,00	8ª série	600,00
Família 11	Mecânico	600,00	2º grau	Não informado	600,00	2º grau	1.200,00
Família 12	Operador de Equipamento	1.200,00	2º grau	Manicure	800,00	5ª série	2.000,00
Família 13	Não informado	Não informado	Não informado	Atendente	1.000,00	2º grau	1.000,00

Fonte: Formulário - Ficha Individual da Criança

<sup>10</sup> Formulário organizado pela prefeitura a ser preenchido junto as famílias das crianças novatas nas instituições de ensino.

Observa-se no quadro acima, uma diversidade de funções/profissões desempenhadas pelos familiares das crianças. Tais profissões concentram-se no ramo de prestação de serviços e vão desde setor industrial até construção civil. Percebe-se ainda famílias que vivem apenas com a renda de um dos cônjuges, o que nos leva a perceber outro dado implícito no quadro, que há crianças que residem apenas com um dos responsáveis ou que um deles se encontram sem exercer atividade remunerada. Além de morar com pai e mãe ou com apenas um dos dois, há também outros parentes que residem na mesma casa com as crianças, como demonstrado no quadro abaixo:

<b>QUADRO 2: CONDIÇÕES HABITACIONAIS</b>					
<i>FAMÍLIA</i>	<i>TIPO DE HABITAÇÃO</i>	<i>TIPO DE IMÓVEL</i>	<i>NÚMERO DE CÔMODOS NO IMÓVEL</i>	<i>QUANTIDADE DE PESSOAS QUE RESIDEM NA CASA</i>	<i>PARENTESCO COM A CRIANÇA</i>
Família 1	Própria	Casa	07	04	Pai, Avó, Tia
Família 2	Alugada	Barracão	06	02	Mãe
Família 3	Própria	Casa	07	04	Mãe, Irmã, Padrasto
Família 4	Própria	Barracão	05	05	Mãe, Pai, Tio, Irmã
Família 5	Própria	Casa	05	04	Mãe, Pai, Irmão
Família 6	Própria	Casa	05	04	Mãe, Pai, Irmão
Família 7	Própria	Casa	05	07	Pai, Mãe, Irmão, Irmão, Irmão, Irmão
Família 8	Alugada	Casa	04	04	Mãe, Pai, Irmã
Família 9	Própria	Apartamento	06	03	Pai, Mãe
Família 10	Alugada	Barracão	05	08	Mãe, Tia, Tio, Avó, Tia, Irmão, Irmã
Família 11	Própria	Casa	07	07	Pai, Mãe, Irmã, Primo, Tia, Tio
Família 12	Própria	Casa	08	05	Mãe, Pai, Irmão, Irmã
Família 13	Alugada	Barracão	02	02	Mãe

Fonte: Formulário - Ficha Individual da Criança

Nota-se que, a maioria das famílias – nove famílias das treze entrevistadas - reside em casas e são proprietárias das mesmas. O núcleo familiar é bem diverso,

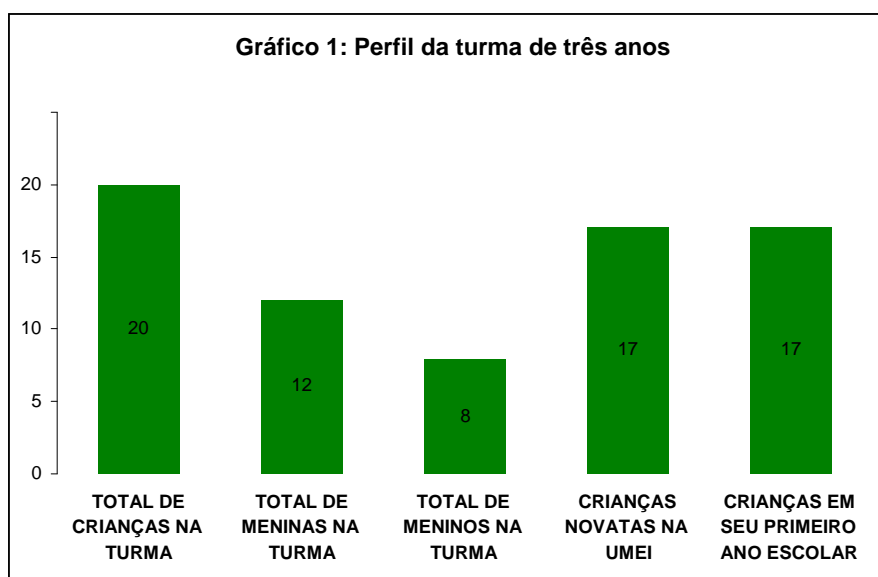
sendo composto por tios, avós, padrasto, irmãos, pai e mãe. A quantidade de pessoas que residem na mesma casa também é bastante diverso, variando entre duas a oito pessoas.

De acordo com os dados apresentados, foi possível perceber o contexto familiar, financeiro e habitacional, no qual as crianças da turma de três anos encontram-se inseridas.

### 1.2.3 Conhecendo as crianças

A turma de três anos, do turno matutino na qual foi aplicada a intervenção com atividades de interação no período de adaptação<sup>11</sup> é composta por vinte crianças que freqüentam a escola no horário de 07:00 às 11:30. Dentre essas, há uma criança com deficiência. Tendo em vista a necessidade do atendimento às demandas específicas da criança com deficiência (necessidades fisiológicas, alimentares, de locomoção e estimulação), há também na turma uma monitora que tem a função de ajudar a professora na turma e não apenas atender exclusivamente a criança com deficiência.

O gráfico a seguir apresenta alguns dados sobre a turma pesquisada:



Fonte: Formulário - Ficha Individual da Criança e Diário Escolar

De acordo com os dados apresentados no gráfico acima, observa-se que o grupo de crianças que compõe a turma apresenta o seguinte perfil: a maioria das crianças são novatas na umei; das vinte crianças matriculadas, dezessete freqüentam uma instituição escolar pela primeira vez, e há na turma um número maior de meninas em relação aos meninos.

<sup>11</sup> O período de adaptação escolar é exatamente o tempo dado às crianças e aos pais para que se acostumem com a nova rotina.

Durante o período de observação das crianças, também foi possível constatar que grande parte da turma apresenta controle dos esfíncteres, utilizam o vaso sanitário com autonomia, alimentam-se com independência, compreendem ordens, comandos e combinados, gostam de brincar, ouvir e aprender músicas infantis e apresentam grande interesse por histórias. Como é o primeiro ano de escolaridade, percebe-se que a maioria dos alunos novatos ainda encontra-se em desenvolvimento da coordenação motora fina. Porém, grande parte das crianças reconhece e identifica cores, utilizam da contagem oral de zero a dez aleatoriamente nas músicas e brincadeiras, e uma minoria já reconhece e identifica a letra inicial do nome. Tais observações permitem constatar que uma grande maioria das crianças são estimuladas em casa pelos familiares na aquisição de conceitos e aprendizagens escolares, como por exemplo: atividades relacionadas as letras do nome, utilização de caderno, lápis de escrever e colorir, entre outros. Mas, quanto à interação das crianças e suas famílias com outros espaços socioculturais, observa-se que as famílias têm pouco hábito de freqüentá-los, e ainda, há uma predominância quanto ao acesso das famílias e crianças a locais públicos gratuitos, como demonstrado no quadro abaixo:

<b>QUADRO 3: ACESSO A ATIVIDADES CULTURAIS</b>		
Família	Seu filho (a) tem acesso a atividades culturais?	Em quais locais seu filho (a) costuma ir?
Família 1	às vezes	clube – circo
Família 2	às vezes	Shopping
Família 3	às vezes	Shopping
Família 4	Não	Clube
Família 5	Não	-----
Família 6	às vezes	Shopping
Família 7	às vezes	parque – cinema – clube – shopping
Família 8	às vezes	parque – shopping
Família 9	Sim	parque – shopping
Família 10	Sim	parque – teatro – shopping
Família 11	Sim	parque – clube – shopping
Família 12	Sim	cinema – clube – shopping

Fonte: Questionário aplicado as famílias

Outra característica peculiar da turma de três anos se dá pela grande rotatividade das crianças durante todo o ano letivo. Pelo fato dos pais matricularem as crianças no turno da manhã, mas, preferirem o turno da tarde, acaba gerando

uma enorme lista de espera para mudança de turno. No decorrer do ano, tais mudanças acontecem com freqüência, o que impacta em processos de adaptação de crianças o ano todo na turma, gerando sempre a retomada de atividades, combinados e rotina diária.

A reconfiguração anual da turma de três anos do turno da manhã se dá em decorrência da renovação de matrícula ao final de todo ano letivo. Sendo assim, a maioria das renovações de matrícula para a turma de três anos é efetivada no turno da tarde. E esse acaba sendo um dos grandes problemas enfrentados na turma de três anos da manhã, pois as crianças que chegam apresentam dificuldade em adaptar-se a rotina e ao ambiente escolar, uma vez que a maioria não está acostumada com tal ambiente e rotina por ser o primeiro ano em uma instituição escolar; sem contar a separação da família no período em que permanecem na escola. Por esse motivo, tal período se torna tão difícil, penoso e delicado para pais, alunos e educadores.

Observando o grupo de crianças da turma de três anos foi possível identificar algumas características distintas para a faixa etária na qual elas se encontram. O comportamento, as brincadeiras, a rotina diária, a interação com outras crianças, enfim. Nesta idade as crianças ainda estão construindo sua personalidade e utilizando sua capacidade simbólica na interação com o outro e com o ambiente. E através da imitação, da brincadeira, da observação, do diálogo, das indagações, do registro é que as crianças vão vivenciando o mundo; mesmo ainda estando centradas em seu próprio ponto de vista.

Um das características marcantes nas crianças e observadas em sala referente ao ato de brincar foram comuns a teoria apresentada por Arnold Gessell (2003, p.414), quando ressalta que “a criança de três anos tem capacidade para brincar em grupo com maior harmonia e durante mais tempo, e esse gênero de brincadeira surge agora mais vezes espontaneamente.”

Percebe-se que através da brincadeira a criança interage naturalmente com o outro e com o espaço, desenvolve a imaginação e a linguagem, apropria de conhecimentos e sentimentos e convive com suas diferenças. Enquanto brinca na construção das regras, no uso dos tempos e dos espaços, nos seus valores e experiências, na troca de novas brincadeiras, as crianças vivem relações sociais específicas, repletas de valores e significados.

### 1.3 Caminho percorrido: escolhas metodológicas

O objetivo central desse estudo foi qualificar e melhorar a adaptação da criança de três anos na Umei, contribuindo assim, para o fortalecimento das interações entre os sujeitos envolvidos nesse processo através de atividades realizadas na escola de Educação Infantil. Este estudo apresenta abordagem investigativa de caráter qualitativo, pois, segundo Bogdan e Biklen (1994), tal abordagem permite maior rigor ao investigador no que diz respeito à observação e a recolha de dados. Segundo os autores:

Quando os praticantes recorrem à abordagem qualitativa, tentam sistematicamente compreender as diferentes pessoas integrantes das suas escolas, em função da maneira como estas se vêem a si próprias. Tal abordagem requer que os educadores sejam mais rigorosos e observadores na recolha da informação, no sentido de reconhecerem os seus próprios pontos de vista e de neutralizarem as imagens estereotipadas que podem estar a determinar o seu comportamento face aos outros (Bogdan e Biklen, 1994, p. 284).

Para desenvolver esse plano de intervenção, inicialmente realizei uma pesquisa bibliográfica, buscando referenciais para embasar a minha proposta. Nessa etapa revisei a literatura específica dando ênfase à discussão teórica de alguns autores sobre interação e socialização no campo da Educação Infantil, criando dessa forma, um material de consulta que deu embasamento teórico ao estudo. Esse movimento de retomada a teoria ocorreu durante toda a pesquisa: desde a elaboração do projeto até a redação do relatório final. Segundo Pereira e Ribeiro (1999):

A pesquisa teórica tem, normalmente, como objetivo de estudo um corpus de dados constituídos de estudos já realizados ou de documentos relacionados à temática. Nessa pesquisa, os procedimentos definem-se essencialmente pela leitura, categorização e interpretação dos dados evidentes nesse corpus (PEREIRA e RIBEIRO, 1999, p. 31).

Observando as crianças em período de adaptação na Umei em que trabalho - Jatobá IV- identifiquei as fragilidades, a insegurança das crianças e seus familiares

e a não sistematização pela escola de propostas e atividades curriculares que amenizem tal processo - em especial as crianças da turma de três anos do primeiro turno - com a qual trabalhei diretamente. Mediante essa situação, elaborei e apliquei um plano de ação/intervenção que promovesse melhor adaptação e interação das crianças da referida turma na Umei.

Desenvolvi esse plano de ação devido a recorrentes “problemas” gerados nesse processo e vivenciado pelas crianças, pelas famílias e educadoras, como por exemplo: o número considerável de desistência de vagas pelas famílias devido às crianças que apresentam mais dificuldade em adaptar-se à escola nas primeiras semanas; a apreensão, o estranhamento e o choro constante das crianças na chegada à sala de aula e durante a permanência na escola; a quantidade insuficiente de educadoras para receber as crianças em sala, acalmá-las, distraí-las, e atender as demandas individuais de cada uma; a ansiedade dos pais ao entregarem seus filhos para as educadoras, a infrequência das crianças com dificuldade de adaptação à escola e a seu horário de atendimento, entre outros.

Para fins de construção desse projeto de intervenção planejei e apliquei as atividades desde o início do ano letivo – fevereiro de 2012- e no decorrer do primeiro semestre do corrente ano, tendo em vista o constante remanejamento de crianças na turma de três anos.

As atividades trabalhadas perpassaram pelo lúdico através de experimentações prazerosas e significativas para as crianças, respeitando os interesses da faixa etária em estudo. Tal proposta condiz com um dos conceitos defendidos pelo autor Arnold Gesell (2003), para a faixa etária analisada - três anos- o qual relata:

Geralmente, nesta idade, o papel da educadora, no tocante à adaptação das crianças umas às outras, consiste mais em estimular ou fazer nascer amizades e em dar-lhes idéias para elas organizarem as suas brincadeiras do que em impor às crianças uma disciplina ou em fornecer-lhes técnicas para poderem se entender umas com as outras (Arnold Gesell, 2003, p. 413).

Outro aspecto abordado no projeto de intervenção com as crianças e suas famílias foi o trabalho com a literatura infantil, tendo em vista o interesse, o fascínio e encantamento que os livros/histórias infantis proporcionam as crianças. Um dos trabalhos realizados em sala tendo a literatura como instrumento de socialização



entre crianças, educadora e família foi a contação de histórias. Para envolver e estimular as crianças foi utilizado fantoches, fantasias e músicas infantis. Foi a partir do trabalho com a literatura que surgiu então uma das atividades que contou com a participação e interação das famílias, o projeto denominado “Colcha de Retalhos Literária: Bordando, Tricotando e Costurando com as Famílias”.

Ao elaborar o plano de ação, me atentei a várias recomendações presentes no Parecer elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte que orienta as instituições de Educação Infantil do município em relação ao período de adaptação (SMED/GCPF/GECEDI – 1329/2011), de 24 de outubro de 2011. Dentre elas:

Pensar em um período de adaptação que atenda a todos de forma específica não é tarefa fácil. É, sobretudo, um desafio que garantirá ou não o estreitamento de laços de confiança entre as crianças, as famílias e as instituições educativas. (p. 01)

Por esse motivo, as atividades desenvolvidas na turma no decorrer do início do ano letivo visaram atender a necessidade afetiva, cognitiva e social das crianças, estimulando-as e despertando seu interesse e atenção para com o contexto escolar e suas diversas possibilidades; e ainda, envolvendo as famílias no processo de adaptação das crianças à instituição educativa.

Ao analisar a turma e o contexto em que as crianças encontravam-se inseridas, foram utilizados os seguintes procedimentos para investigação e levantamento de dados: observações, entrevistas, registros audiovisuais e escritos, questionários, que possibilitaram uma maior compreensão sobre o processo de adaptação vivenciado pelo grupo de crianças da turma de três anos.

As entrevistas foram realizadas na própria instituição e o registro foi feito através de transcrição manual dos relatos e com auxílio de um gravador. Além da coleta de dados realizada com as entrevistas, foram analisados dados obtidos por meio dos questionários enviados as famílias, e ainda, através dos dados obtidos com as famílias no preenchimento do documento denominado Ficha Individual da Criança. A observação permanente do comportamento das crianças, as anotações diárias no caderno de bordo, e o registro das atividades com auxílio de uma câmera fotográfica/filmadora digital, também serviram como fonte de dados e permitiram

alguns apontamentos referentes ao processo de interação das crianças de três anos em período de adaptação na Umei Jatobá IV.

Com o início do ano letivo, a chegada das crianças à instituição e as dificuldades que foram surgindo no decorrer das primeiras semanas em virtude do processo de adaptação, que é subjetivo e peculiar a cada criança, foram sendo pensadas, planejadas e desenvolvidas na turma algumas atividades que pudessem contribuir para uma adaptação mais tranquila e garantir a permanência na escola.

À medida que as atividades – brinquedos e brincadeiras, culinária, jogos, histórias, atividades artísticas, vídeos, experimentos científicos, entre outras - foram sendo desenvolvidas, foi possível perceber uma melhora significativa no comportamento, na reação e satisfação das crianças e, conseqüentemente, também das famílias, para com a escola. Diante disso, as atividades que inicialmente foram pensadas com a finalidade de levar as crianças a superarem o período inicial de adaptação, foram sendo incorporadas na rotina diária e na proposta de trabalho para com a turma, e, até mesmo gerando projetos que também contaram com a participação e colaboração efetiva das famílias.

## 2. A SOCIALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“A socialização é um processo essencialmente ativo que se desenrola durante toda infância e adolescência por meio das práticas e das experiências vividas, não se limitando de modo algum a um simples treinamento realizado pela família, escola e outras instituições especializadas. Este processo, extremamente complexo e dinâmico, integra a influência de todos os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança.”

(Maria Luiza Belloni)

Depois da família, a escola se torna um dos agentes mais importantes de socialização da criança. Porém ao entrar para a escola, a criança se insere em um contexto social bem diferente do familiar e por isso tal transição causa tanto estranhamento e desenvolve o sentimento de medo. Especialmente para as crianças que freqüentam uma instituição escolar pela primeira vez, a escola representa uma experiência de relações mais ampla fora do círculo familiar; a primeira relação com pares e com figura de adultos diferentes das pessoas que compõem o núcleo familiar e por isso não se sente segura.

Nota-se que a escola exerce influência na transmissão e reprodução de valores, da cultura e das tradições sociais, principalmente na educação infantil, onde as crianças encontram-se numa idade em que a personalidade ainda é moldável. Por isso, vale ressaltar que durante os anos iniciais de escolarização, a instituição escolar desempenha um papel fundamental de socialização e interação entre os sujeitos.

Tendo em vista o papel socializador desempenhado pelas instituições de atendimento à criança pequena, essas devem referendar suas ações pedagógicas em prol do atendimento a criança, suas demandas e especificidades, como proposto na Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Art 4º, que diz:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Resolução nº 5 de 17/12/2009, P.1)

Portanto, acredita-se que as unidades de atendimento a Educação Infantil são locais onde a vida coletiva favorece as interações em grupo, pois são ambientes que recebem constantemente influências das condições sócio-culturais, determinantes do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Durante a permanência no ambiente escolar, a criança é capaz de realizar interações com objetos, pessoas e ambiente. Para tanto, é importante a reflexão e o entendimento de pais e professores de como os processos interativos afetam o desenvolvimento integral das crianças.

Por esse motivo, torna-se de extrema importância o planejamento de práticas e atividades pedagógicas educacionais que promovam formas de interação do sujeito com o contexto escolar de forma harmoniosa e prazerosa, contribuindo assim, para o desenvolvimento global da criança; conforme salientado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), aprovada em 20 de dezembro de 1996, em seu Art.29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para tanto, ao estudar o desenvolvimento e a interação da criança com o meio, não se pode deixar de considerar a função que a família exerce enquanto primeiro agente de socialização do sujeito. No entanto, o paradigma do desenvolvimento integral da criança a ser compartilhado com a família, como citado no artigo 29 da LDBEN, considera as formas como as crianças, vivenciam o mundo, constroem conhecimento, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiar nessa fase de suas vidas. Sendo assim, e de acordo com as teorias de Vygotsky (1988), “o processo educativo pode ser caracterizado como essencialmente social”. Ou seja, através das relações sociais, das relações com os outros, a criança vai se apropriando das práticas culturais da

sociedade em que está inserida. E, portanto, no contexto escolar, este conceito não é diferente, pois, no momento em que a criança chega pela primeira vez à escola acontece um rompimento parcial de sua vida familiar. A partir de então, a criança passa por uma nova experiência de socialização. Por conta disso, a criança precisa se sentir aceita, bem recebida e segura, pois dessa forma, a nova experiência passa a ter um significado positivo para ela ao invés de traumático.

Já Anete Abramowiz, (1995, p.39), afirma que “*a creche é um espaço de socialização de vivências e interações*”. Isso nos leva a crer que é neste espaço que as interações traduzem-se por atividades diárias que as crianças realizam com a companhia, de outras crianças, com objetos e sob orientação de um professor. Nessa perspectiva, a instituição de Educação Infantil se torna um dos ambientes de desenvolvimento da criança. Ela não é substituta da família, mas compartilha e complementa o ambiente familiar, ampliando as experiências sociais e pessoais das crianças. É um espaço em que as crianças têm oportunidade de construir uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se sujeitos. Um espaço que cria condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional.

A instituição de Educação Infantil traz inúmeras novidades para a criança: sua rotina diária, estrutura e organização. Sendo assim, a criança precisa de um tempo para organizar-se nesse novo espaço, interagir e atuar sobre ele. E esse se torna um dos grandes desafios para a instituição no início do ano letivo com a chegada de novas crianças, pois, a criança que nunca frequentou uma escola entra em um mundo desconhecido, onde vigoram regras e relações nunca antes experimentadas. De centro da atenção familiar, ela torna-se um anônimo entre várias crianças. Por esse motivo, a escola representa o lugar privilegiado onde a criança tem a oportunidade de experimentar novas relações interpessoais que a ajudam no seu processo de socialização e onde pode construir e exercer uma independência própria.

Sendo assim, e a partir da compreensão de que as situações de interação contribuem para o processo de adaptação, aprendizado e desenvolvimento infantil, é possível as instituições e seus agentes educacionais redimensionar a prática pedagógica e re-significar o papel das interações na Educação Infantil. Nesse caso, propondo para as crianças jogos, brincadeiras e atividades coletivas de exploração do espaço e construção de regras auxiliando assim no processo de adaptação da criança à instituição escolar.

As unidades de Educação Infantil, como meio de socialização do sujeito deve ser percebida como centro de formação coletiva e produtora de cultura, assegurando assim, a participação de todos na construção da prática pedagógica cotidiana – pais, alunos, educadores e coordenadores pedagógicos. Nesse sentido a escola deve propiciar às crianças vivências coletivas de construção de valores, de linguagens diversas e de interações com o meio.

Nessa perspectiva da importância do meio no processo de desenvolvimento do sujeito, Vygotsky traz importantes contribuições. Para esse teórico, “o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações do indivíduo com o meio num processo histórico.” Ou seja, é nas relações sociais que o indivíduo vai se constituindo através da carga de valores, conceitos, e ações constantemente reelaboradas e internalizadas.

Ainda com relação à importância do meio, portanto, da interação entre sujeitos para o desenvolvimento e aprendizagem, cabe destacar que através das interações sociais o sujeito vai atribuindo sentido ao mundo que o cerca e, agindo nesse meio vai transformando suas estruturas cognitivas. Pois, o ser humano aprende na relação com o outro, sendo essa aprendizagem definida e entendida como social. Vygotsky (1979), ao dizer que o sujeito constitui suas formas de ação em atividades e sua consciência nas relações sociais considera que o sujeito só é sujeito no contexto social.

Já para Wallon (1971, p.89), “só pelo fato da criança nascer em uma sociedade ela já nasce social, pois já está inserida em um grupo com cultura e linguagens próprias.” Sendo assim, o autor reconhece que a criança é um ser geneticamente social, nasce em um meio e pertence a um contexto do qual depende para viver confortavelmente.

Entende-se que no processo de socialização a criança é um sujeito ativo que por meio das interações significa e interpreta o mundo a sua volta, produz a cultura infantil e representa diversos papéis sociais. Ela age sobre o mundo através da imitação, da experimentação, das linguagens, da brincadeira, ou seja, por meio de formas variadas de atuação social. Dentre essas, a brincadeira é um dos meios pelo qual a criança representa o universo adulto, levanta hipóteses, faz inferências. Por isso, é tão importante que haja nas instituições de Educação Infantil espaços planejados que oportunize as crianças interagirem por meio de atividades lúdicas como o brincar.

Todas essas considerações nos remetem ao fato de que são nas interações vivenciadas nos diferentes espaços que os sujeitos compreendem e interagem com o mundo. Enfim, as crianças vão construindo conhecimento nos diferentes contextos sociais e vão estabelecendo relações entre as diferentes aprendizagens.

Nesse sentido, a Educação Infantil não pode perder de vista o caráter socializador do trabalho e da proposta pedagógica nas instituições infantis.

### 3. ADAPTAÇÃO NO CONTEXTO: ATIVIDADES DE INTERAÇÃO

Saber conviver é saber viver com outras pessoas na família, na instituição ou em qualquer outro lugar. A instituição escolar, nesse sentido, tem papel fundamental no processo de formação do ser humano, pois se constitui num espaço no qual se encontra diversos grupos, sendo, portanto, lugar de vivência, de encontros, disputas, conflitos, crescimento, vida em grupo e construção de novos saberes.

Além da escola, a criança participa também, de outros universos sociais, como festas populares de sua cidade ou bairro, igreja, feira ou clube, ou seja, pode ter as mais diversas vivências, das quais resultam um repertório de valores, crenças e conhecimentos. De acordo com dados levantados junto às famílias através de questionário, as crianças da turma de três anos costumam freqüentar outros espaços sociais. Um dos três espaços mais citados pelas famílias, os quais as crianças costumam freqüentar são: shoppings, parques e clubes. Sendo assim, e de acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil, (1998, p. 13):

O ingresso na instituição de Educação Infantil pode alargar o universo das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos diversos, de aprender novas brincadeiras e de adquirir conhecimentos através das interações.

Neste sentido, a proposta da intervenção em uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte perpassa em oportunizar as crianças a construção das seguintes capacidades: interagir com o grupo de pessoas presentes no ambiente escolar, sendo esses alunos e funcionários; construir, apropriar e respeitar regras e combinados; respeitar e conviver com as diferenças; realizar atividades em grupo; compreender a necessidade de compartilhar materiais, brinquedos e afetos; estabelecer vínculo afetivo com outros sujeitos implicados no processo de adaptação escolar.

Portanto, neste capítulo, o objetivo é analisar como a proposta de atividades coletivas e significativas organizadas e planejadas pelo educador podem facilitar o processo de adaptação das crianças de três anos na instituição de Educação Infantil pesquisada. Nesse sentido, foram propostas e observadas atividades coletivas no



espaço escolar as quais foram registradas através de filmagens, anotações diárias, observações e fotografias.

As atividades de interação propostas procuraram sanar as dificuldades apresentadas por algumas crianças na turma de três anos, no início do ano letivo com a chegada á instituição escolar. Como registrado na figura abaixo, algumas crianças ao chegarem à escola e no decorrer do período de adaptação apresentaram reações que dificultaram o processo de inserção ao ambiente escolar.

*Figura 1: Criança manifestando através do choro dificuldade em adaptar-se ao ambiente escolar*



*Fonte: Registro fotográfico em sala de aula durante período de adaptação*

Portanto, foi necessário elaborar algumas estratégias e ações de intervenção junto à proposta pedagógica da turma de três anos considerando algumas das linguagens presentes na educação Infantil: o brincar, a linguagem oral, a linguagem plástica visual, entre outras que promovessem uma maior interação entre as crianças e adaptação harmoniosa ao espaço da instituição escolar.

*Figura 2: Linguagem Oral - Karaokê*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade desenvolvida no pátio da escola*

*Figura 3: Linguagem Plástica Visual – Pintura com os pés*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade desenvolvida no corredor da escola*

À medida que as atividades foram sendo desenvolvidas foi possível perceber que as interações com o outro, com o ambiente escolar e com os objetos presentes no mesmo foram acontecendo naturalmente no decorrer do período de adaptação, de forma prazerosa, alterando gradativamente a postura e a relação das crianças para com a escola.

As atividades desenvolvidas na turma de três anos como forma de favorecer a interação entre as crianças e com o contexto escolar, foram embasadas nas seguintes atividades lúdicas: brinquedos e brincadeiras, literatura infantil, atividade artística e culinária, conforme registro fotográfico abaixo:

*Figura 4: Brincando de dança das cadeiras*



*Fonte: Registro fotográfico de brincadeira realizada em sala*

*Figura 5: Manuseando livros infantis*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade com literatura infantil em sala*

*Figura 6: Pintura de fantoche com tinta guache*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade artística desenvolvida em sala*

*Figura 7: Fazendo fundi de chocolate*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade de culinária desenvolvida no refeitório*

Tais atividades tiveram o educador como mediador na proposta de interação entre as crianças e de interação das crianças com o espaço escolar. Sendo assim, tais ações de interação mediadas pelo educador na turma de três anos da Umei foram de encontro com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p.32), no que diz:

Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças, pois, o desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas.

Diante do exposto, apresento mais detalhadamente como foram propostas as atividades com brinquedos e brincadeiras e com literatura infantil, e a participação das crianças nas atividades propostas.

Conforme citado anteriormente, as atividades foram registradas através de filmagens, fotografias, registros escritos; e ainda, foram utilizados diversos recursos didáticos objetivando registro que fosse significativo para as crianças envolvidas na pesquisa.

### 3.1 Interações através de brinquedos e brincadeiras

O ato de brincar tem função fundamental no desenvolvimento da criança, pois, permite que ela compreenda e se insira no mundo, conhecendo a si mesma e aos outros, aprendendo as normas sociais de comportamento, bem como os costumes de sua cultura. Sendo assim, o ato de brincar na Educação Infantil está ligado às vivências lúdicas experimentadas pelas crianças na instituição.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI/2009, em seu art. 9º, orientam que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.” (BRASIL, 2009 p. 4). Desse modo, foi proposto para a turma de três anos durante o período de adaptação atividades livres e direcionadas envolvendo brincadeiras e brinquedos infantis presentes nos espaços da escola com o intuito de promover uma melhor adaptação das crianças ao contexto escolar de forma prazerosa.

Os brinquedos foram disponibilizados e organizados em pequenos cantinhos da sala e no pátio, pelo educador. Ao chegarem, as crianças logo foram se direcionando aos brinquedos de sua preferência. Porém, como não havia um brinquedo para cada um, logo os grupinhos foram se formando e os alunos socializando entre si os brinquedos.

*Figura 8: Brincando com bolas coloridas*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade de interação em sala*

*Figura 9: Brincando com legos*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade de interação no pátio*



*Figura 10: Brincando com bonecas*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade de interação em sala*

*Figura 11: Brincando com diversos brinquedos*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade de interação no pátio*

*Figura 12: Brincando com aparelho telefônico*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade de interação em sala*

*Figura 13: Brincando com caminhão*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade de interação em sala*

De acordo com os registros fotográficos, as observações e escuta das crianças ao brincar, foi possível perceber na fala e ações das crianças aquisição e desenvolvimento de conceitos e aprendizagens através da representação simbólica e imaginária das crianças, e ainda, a presença de acordos, combinados, trocas, diálogos, relação de amizade que, de forma intencional, automaticamente as crianças estabelecem e vão construindo umas com as outras através do ato de brincar. Como registrado no diálogo abaixo entre duas alunas da turma:

*Ana Clara: Você quer brincar de boneca?*  
*Alissa: Quero*  
*Ana Clara: Então vem, brinca com a gente.*  
*Alissa: Mas não sobrou boneca pra mim.*  
*Ana Clara: Eu deixo você brincar com a minha.*  
*Ana Clara: Toma. Ela vai ser sua filhinha e você a mãe dela.*

Desse modo, foi possível constatar tanto na prática escolar quanto na teoria defendida por Vygotsky, (1995, p.82) que, “a criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso.”

Nas brincadeiras, as crianças se desenvolvem de maneiras diversificadas por meio de diversos mecanismos de interação, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Elas amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o herói, o médico, o motorista, etc, imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre si mesma e sobre o outro.

Ainda para Vygotsky, (1995, p.82)

A brincadeira representa a possibilidade de solução do impasse causado, de um lado, pela necessidade de ação da criança e, de outro, por sua impossibilidade de executar as operações exigidas por essas ações.

Sendo assim, mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no ato de brincar, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal<sup>12</sup> na medida em que impulsionam conceitos e processos de interações em desenvolvimento.

Nesse sentido, a Educação Infantil não pode perder de vista o caráter lúdico do trabalho pedagógico, pois a brincadeira ocupa centralidade na vida das crianças e é constituidora de suas identidades. Quando brincam de faz-de-conta, por exemplo, as crianças realizam interpretações da realidade fazendo uma releitura da

---

<sup>12</sup> A distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento potencial ou proximal.

mesma e se situando nessa releitura. William Corsaro, (2003) define esse processo como reprodução interpretativa. A criança dialoga com o mundo através da brincadeira, aprende sobre si mesma e sobre o outro, dando significado as suas ações.

### 3.2 Interações com as famílias

A família desempenha papel fundamental na vida social da criança, por isso, outra proposta de atividade de intervenção aplicada na turma de três anos contou com a participação e interação das famílias. Tal proposta levou em conta a inserção tanto da criança quanto das famílias ao ambiente escolar através de um projeto pedagógico desenvolvido e aplicado junto às crianças e seus respectivos familiares.

A proposta pedagógica desenvolvida na turma teve foco na literatura infantil, considerando, através de observações realizadas em sala, o enorme interesse, encantamento e fascínio por histórias e livros literários apresentado pelas crianças desde o primeiro dia de aula.

*Figura 14: Interesse das crianças por livros infantis*



*Fonte: Registro fotográfico de interação das crianças com livros infantis em sala*

O ato de observar é eleito por Wallon (1995, p.36), como sendo um instrumento privilegiado da psicologia genética e um procedimento metodológico para se ter acesso à criança:

A observação permite o acesso à atividade da criança em seus contextos, condição para que se compreenda o real significado de cada uma de suas manifestações: só podemos entender as atitudes da criança se entendemos a trama do ambiente na qual está inserida.

Diante das observações realizadas em sala, ocorreu a elaboração do projeto que denominado Colcha de Retalhos Literária: Bordando, Tricotando e Costurando



com as Famílias. Para que cada família participasse do projeto foi enviado na agenda um bilhete explicativo sobre a proposta, onde cada família iria manifestar o desejo de participar ou não do projeto. As famílias que aceitaram a proposta participaram ativamente da confecção dos retalhos juntamente com as crianças. Elas levavam para casa uma bolsa - com retalhos e aviamentos - contendo todo material necessário para confecção do trabalho.

*Figura 15: Mãe e filha levando a bolsa de retalhos para casa*



*Fonte: Registro fotográfico em sala de interação  
entre família e escola*

Dentro da bolsa também ia o livro escolhido pela criança que deveria ser lido e manuseado pelos familiares junto com as crianças, e o qual deveria resultar na confecção do retalho. E ainda, um caderno denominado Caderno de Registro, no qual as famílias registravam todo o processo realizado em casa na construção dos retalhos.

Figura 16: Escolha da criança por um livro de sua preferência



*Fonte: Registro fotográfico de atividade em sala*

À medida que as crianças levavam a bolsa para casa, confeccionando os retalhos com as famílias, interagindo com as histórias, e, através dos diálogos dos pais e crianças com o educador, foi possível perceber o entrosamento, a satisfação e as interações que o projeto propiciou: interação da criança e família com o livro, da criança com a família, da família e criança com a escola e com o educador. Essas interações são percebidas no registro escrito que segue, descrito por uma mãe:

## Relato de experiência de uma mãe

PROJETO COLCHA DE RETALHOS - BORDANDO, TRICOTANDO E COSTURANDO COM AS FAMÍLIAS


RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALUNO: Alissa Gonçalves P.T DATA: 22/03/12

LIVRO: A menina das Borboletas

AUTOR (A): Roberto Caldas

(RELATE-NOS COMO FOI O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO, A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA, O ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, AS CURIOSIDADES, ETC.)



A história da menina das Borboletas foi muito interessante, pois a única forma de ler e interpretar a história era observando cuidadosamente as ilustrações das páginas do livro. Com isso a Alissa teve que se concentrar e prestar bastante atenção nas figuras.

A Alissa ficou bem interessada no projeto, desde o dia em que recebemos o bilhete com o convite do projeto.

Fiquei em torno de uns três dias para assinar o bilhete (pensei que seria difícil) então a todo momento ela perguntava: já assinou o bilhete mãe?

Quando decidi participar, e assinei ela ficou muito satisfeita e se mostrou muito feliz.

Toda a família participou: desenhamos com ela, o pai sugeriu boas ideias, que o retalho ficou pequeno, que não deu para tanta criatividade que foi surgindo. O papai da Alissa também ajudou e orientou-a com o material usado para o desenvolvimento do projeto.

Eu particularmente achei o projeto muito bem elaborado, porque com ele podemos interagir junto à criança e sua instituição de ensino, percebendo assim o quanto é precioso e de grande estímulo e importância para todos os participantes desse projeto.

A Alissa nos contou a história em sua própria versão, se mostrou interessada, curiosa, criativa e muito segura e confiante do conto, que nos contou.

Percebemos que a Alissa está crescendo e amadurecendo em suas atitudes, e tendo um ótimo desenvolvimento, de acordo com sua idade.

O projeto proporcionou à nossa família, um dia de atividade e lazer diferente.

A experiência foi rica, prazerosa e de muito valor para todos nós. Carinhosamente: Toda a família agradece...

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: Gláucia Marques

Fonte: Caderno de Registro do projeto Colcha de Retalhos Literária:  
Bordando, Tricotando e Costurando com as Famílias

Partindo do interesse das crianças e contribuindo para a autonomia e interação das mesmas com o ambiente escolar, à medida que as crianças iam trazendo os retalhos confeccionados junto com os familiares, as mesmas apresentavam para a turma, explicavam o conteúdo dos trabalhos, identificavam os

personagens, os lugares e objetos presentes nas ilustrações e realizavam na grande roda o reconto da história para a turma.

*Figura 17: Criança mostrando para a turma o retalho confeccionado em casa*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade em sala*

Após a entrega dos retalhos confeccionados pelas crianças e suas respectivas famílias, todos os trabalhos foram devidamente identificados e montados em uma grande colcha.

*Figura 18: Colcha de Retalhos Literária*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade em exposição na escola*

Tendo em vista a importância das famílias na participação e interação junto à escola e considerando a família como parte integrante do projeto desenvolvido, foi proposto uma culminância do projeto na escola. Para tanto, toda comunidade



escolar foi convidada para um chá literário, em especial, todos os familiares da turma de três anos. Na ocasião, a colcha de retalhos foi exposta na escola para apreciação de toda comunidade escolar, valorizando assim, a participação e interação das famílias, tendo em vista a percepção da escola perante os benefícios referentes à participação e inclusão das famílias na proposta pedagógica e no contexto escolar.

*Figura 19: Apreciação da colcha de retalhos pelas famílias*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade desenvolvida na escola*

*Figura 20: Participação das famílias no chá literário*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade desenvolvida na escola*

*Figura 21: Interação família e escola*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade desenvolvida na escola*

*Figura 22: Interações com os trabalhos em exposição*



*Fonte: Registro fotográfico de atividade desenvolvida na escola*

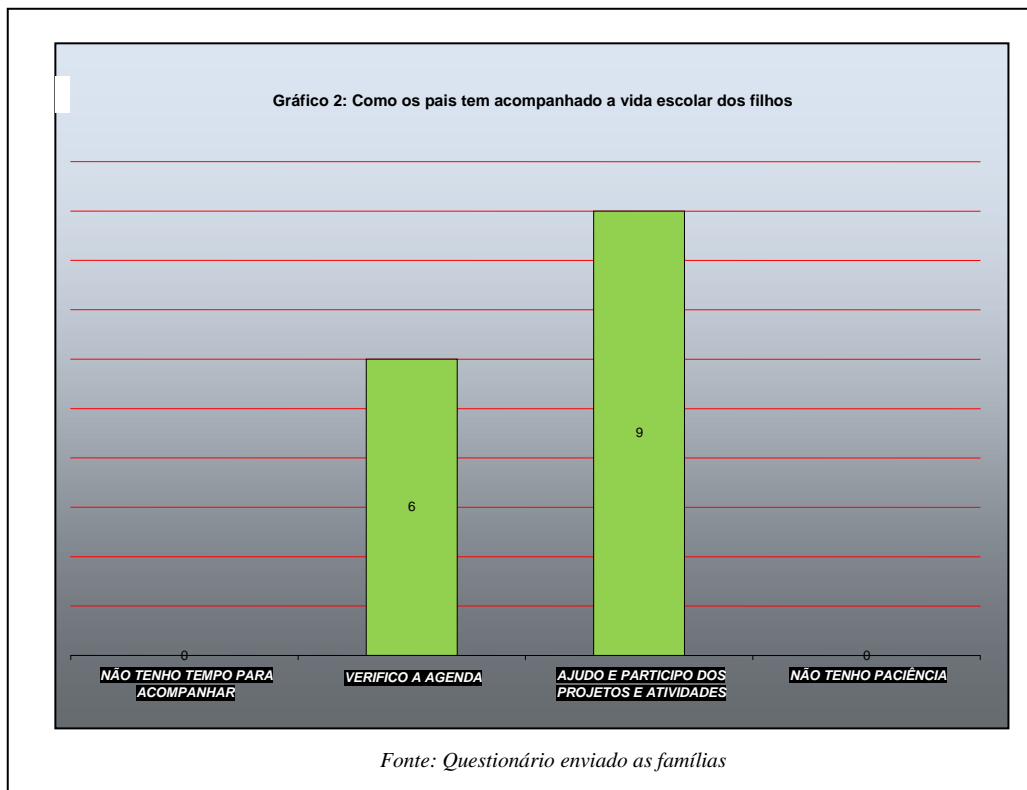
Sendo a família a primeira instituição de socialização do indivíduo, ela se torna decisiva e fundamental para um bom desenvolvimento integral da criança. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e apreende os primeiros valores, hábitos e normas sociais.

Diante do pressuposto de que a família é a base das primeiras aprendizagens de cada indivíduo, entende-se ser preciso valorizá-la e valorizar o que com ela se aprende. Apesar disso, compreende-se que hoje, não só a família, mas a escola e outras instituições as quais a criança frequenta contribuem e fazem parte da educação e socialização das crianças.

Sendo assim, Nogueira (1999, p.15) afirma que “escola e família são instituições independentes, porém, nunca isoladas, e de atuação obrigatoriamente conjunta.”

Tendo em vista o período de adaptação das crianças ao novo ambiente e ao processo de adaptação ao qual as famílias também passam com a inserção dos filhos ao ambiente escolar, cabe a instituição pensar e planejar formas de promover a interação das famílias com as propostas pedagógicas da escola, pois, o período de adaptação é um período de aprendizagens. Nesse período, tanto família, escola e crianças descobrem sobre convívio, segurança, ritmos e exploração de novos ambientes, entre tantas outras coisas.

De acordo com pesquisa realizada com os familiares, todos consideraram a participação junto à escola como fator importante para adaptação, desempenho e aprendizagem dos filhos. E ainda, grande parte diz acompanhar a vida escolar dos filhos utilizando-se de projetos e atividades desenvolvidas pela escola. Como observado no gráfico que se segue:



O gráfico demonstra duas das formas mais utilizadas pelas famílias da turma de três anos para acompanhar e participar das atividades escolares das crianças. De acordo com o gráfico, o fator tempo e paciência não são relevantes para as famílias, por isso, não foram pontuados em nenhum dos questionários.

Diante disso, destaca-se que é de fundamental importância a integração dos pais no sistema educacional, e é através desta parceria que a instituição de ensino pode constituir uma aliança com as famílias que tende a contribuir para uma estabilidade educacional da criança, já que legalmente a educação infantil é desenvolvida em parcerias com as famílias.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste trabalho possibilitou a reflexão e a ampliação de conceitos e conhecimentos referentes ao processo de interação de crianças de três anos em processo inicial de escolarização na Educação Infantil.

Pode-se afirmar que a vivência com outras crianças e adultos na instituição de Educação Infantil, é importante para o desenvolvimento infantil, pois provoca novas experiências, permite aquisição de novos hábitos, atitudes e valores. É dessa forma que as crianças vão se integrando na história e na cultura de uma determinada forma de organização social.

A trajetória de realização desse estudo foi um momento de superação de vários percalços. Foram muitos momentos de idas e vindas. Devido à reforma estrutural no prédio onde a pesquisa foi realizada, a alteração e mudança para um novo espaço físico, um prédio comercial no próprio bairro, foram alguns dos fatores que implicaram nos rumos da pesquisa.

Entretanto, foi possível constatar com esta pesquisa a importância de proporcionar e inserir a rotina da Educação Infantil experiências de interação entre as crianças e famílias, as quais devem ser vivenciadas através de diferentes linguagens, em diferentes momentos e utilizadas como ferramenta principal no período de adaptação das crianças a instituição escolar.

Mesmo cada criança apresentando um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções, de elaborar um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia diante de aspectos novos que lhe exigem novas respostas, a criança busca compreender o mundo e a si mesma modificando e re-significando a cada interação com o outro ser humano, com o espaço e com objetos.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes a serem utilizadas pelo educador para a promoção de aprendizagens e troca de experiências entre as crianças. Sendo assim, cabe ao educador propiciar situações de brincadeiras, de conversa, ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.



À medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. Por esse motivo, o planejamento de atividades significativas e contextualizadas com as vivências infantis devem ser organizadas e mediadas pelo educador que também exerce papel fundamental no período de adaptação da criança à escola. Portanto, a disposição de objetos atraentes ao alcance das crianças e que despertem o interesse e atenção das mesmas, auxilia o estabelecimento das interações, uma vez que servem como suporte e estímulo para o encadeamento de ações. A parceria entre família e escola também contribui de forma significativa para o processo de adaptação tanto das crianças quanto das famílias a rotina escolar.

Embora os achados da pesquisa sejam significativos, e, de acordo com observações realizadas na rotina da instituição no decorrer da pesquisa, foi possível perceber que ainda há muito que se discutir, repensar e sistematizar quanto à proposta pedagógica e curricular da instituição pesquisada no que se refere ao período de adaptação das crianças.

Ficou claro que promover interações na Educação Infantil é muito mais do que aproximar fisicamente as crianças. É necessário criar possibilidades de interações pensando em um ambiente acolhedor, afetuoso, que desperte o interesse, o gosto, e o prazer das crianças em estar nesse ambiente, sentindo-se segura, protegida e envolvida com o novo contexto: o escolar.

Para tanto, torna-se imprescindível que o educador e demais profissionais que atuam na instituição reconheçam e valorizem práticas e ações que facilitem o processo de adaptação e interação das crianças, e em razão disso, se reconheçam como membros de um grupo cujas funções permeiam a promoção e a mediação da criança com o ambiente escolar. Mesmo por que, no processo de adaptação da criança à escola, o educador torna-se sujeito importantíssimo e constitui-se um modelo notável de identificação e referência para as crianças e famílias.

## 5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOWIZ, Anete; WAGKOP, Gisela. *Creche: atividades para crianças de zero a seis anos*. São Paulo: Moderna, 1995

ABRANTES, José. *Fazer monografia é moleza: o passo a passo de um trabalho científico*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008. 156p.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Utilizações Pedagógicas da Investigação Qualitativa. In: \_\_\_\_\_. *INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994. p.283 – 291.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.

BRASIL. *Lei n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. PARECER CNE/CEB n.22 de 17 de dezembro de 1998. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. 17 dez. 1998.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8ª ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 258p.

GALVÃO, IZABEL. *Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 134p.

GESELL, Arnold. *A criança do 0 aos 5 anos*. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GIORGI, Piero Di. *A criança e suas instituições: A família – A escola*. Roma: Coines Edizioni, 1975. 117p.

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Júnia. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NOGUEIRA, N. *A relação entre escola e comunidade na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Revista Pátio, ano 3, n.10, p. 13-17, ago/out. 1999.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997. 111p.

PIAGET, Jean. *A representação do mundo na criança*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2005.

PRADO, Danda. *O que é família*. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1981

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 138p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer-1329/2011*. Belo Horizonte: SMED, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Desafios da formação: Proposições curriculares para educação infantil*. Belo Horizonte: SMED, 2009.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

## **6. ANEXOS**

## COMUNICADO AOS ENTREVISTADOS

Belo Horizonte, fevereiro de 2012

Prezado Senhor (a),

Sou concluinte do curso de Pós Graduação em Educação Infantil da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, e estou realizando uma pesquisa de campo na Umei Jatobá IV com os alunos da turma de 3 anos, com o objetivo de colaborar para com as pesquisas no âmbito educacional a respeito da importância das interações no período de adaptação das crianças de três anos. Para tanto, estarei fazendo o levantamento de dados através de entrevistas com os pais, observações das crianças, registros e anotações diárias, fotos e filmagens dos alunos.

Comprometo-me a utilizar todas as informações coletadas apenas para fins de análise de dados para a pesquisa. Para tanto, conto com sua colaboração e desde já agradeço.  
Atenciosamente,

Josilaine de Paula C. S. Fernandes

Ciente: \_\_\_\_\_

---

## QUESTIONÁRIO

UMEI JATOBÁ IV - E.M.A.M.M

Senhores Pais ou Responsáveis,

Solicito o preenchimento do questionário abaixo. Para responder ao questionário não é necessário que se identifique, porém, peço que suas respostas sejam realmente verdadeiras.

### **1 – Qual é o seu nível de escolaridade?**

- Nunca estudei
- Alfabetização (Educação de Jovens e Adultos)
- Fundamental (1ª a 4ª)
- Fundamental (5ª a 8ª)
- Ensino Médio

Ensino Superior

Pós-graduação

**2 – Qual é a renda mensal de sua família?**

Menos de um salário mínimo.

Entre 1 e 2 salários mínimos.

entre 2 e 3 salários mínimos.

Mais de 3 salários mínimos.

**3 – Quantas pessoas vivem dessa renda?**

até 3 pessoas

de 4 a 5

de 5 a 6

Mais de 6

**4 – Você considera a educação escolar importante?**     sim     não     às vezes

**5 – Para você, quais são as responsabilidades da família na educação dos seus filhos?**

cuidar

educar

cuidar e educar

**6 – Para você, qual é a função da escola?**

cuidar das crianças

cuidar e educar as crianças

Ensinar a conviver com outras pessoas

Ensinar o exercício da cidadania

Outras \_\_\_\_\_

**7 – Como você avalia o interesse e a participação de seu filho na escola?**

boa

regular

ruim

outro

**8 – Você vai à escola com qual frequência?**

não costumo ir, porque não acho importante

Só vou na entrega de kits, festas e passeios promovidos pela escola

Vou nas reuniões, quando sou chamado

Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem

**9 – Se vai à escola com frequência, como avalia o diálogo entre a escola e a família?**

bom       regular       ruim       outro

**10 – Se você respondeu que não vai, qual a razão para não ir à escola?**

Não gosto       Não acho importante       Não tenho tempo

Não gosto do(a) professor(a), coordenador(a), supervisor(a) e/ou diretor(a)

Só escuto reclamações

**11 – Como você se sente ao falar com o(a) professor(a), coordenador(a), supervisor(a) e/ou diretor(a) da escola?**

bem       normal       nervoso(a)       com vergonha ou timidez

**12 – Como você é recebido quando vai à escola?**

muito bem       normal       mal       com indiferença

**13 – Como você tem acompanhado a vida escolar do seu(a) filho(a)?**

Não tenho tempo para acompanhar       Não tenho paciência

Verifico a agenda

Ajudo e participo dos projetos e atividades propostas pela escola

**14 – Você considera que a sua participação junto à escola pode melhorar o desempenho, adaptação e aprendizagem de seu(ua) filho(a)?**

sim, acredito       só o comportamento       talvez       não

**15– Em sua opinião, que atividades poderiam ser desenvolvidas para melhorar a integração entre a escola e a família? Numere por ordem de prioridade:**

Reuniões de pais para informar sobre o desenvolvimento dos alunos

Reuniões para informar e discutir sobre a proposta de trabalho da escola

Reuniões para comemorar datas especiais (dia das mães, natal, festa junina etc)

Encontros para trocas de experiências, palestras e oficinas

outras: \_\_\_\_\_

**16– Seu filho tem acesso a atividades culturais?**

sim       não       às vezes       raramente

**17– Quais locais seu filho costuma ir?**

Parque     Cinema     Teatro     Museu     Clube     Circo     Shopping

## ENTREVISTA COM PAIS

Nome do Responsável:

Idade:

Profissão:

Escolaridade:

### PERGUNTAS

1. Descreva seu filho(a)
2. Como você acha que está sendo o comportamento do seu filho (a) nesse primeiro contato com a escola? Por quê?
3. Houve alguma preparação realizada pela família com a criança para a chegada da mesma à escola?
4. Como você avalia as estratégias utilizadas pelas professoras e postura das mesmas para com seu filho (a) no primeiro contato com a criança?
5. Você acha que a postura dos professores favoreceu para o processo de adaptação de seu filho (a) a escola? Por quê?
6. Como você avalia o procedimento e organização da escola neste período de adaptação? Você teria outras sugestões?
7. Você acredita que a família também é responsável pela adaptação da criança na escola? Por quê?
8. Você acha importante a participação da família nas atividades desenvolvidas pela escola? De que forma isso contribui para o desenvolvimento da criança e a interação família e escola?